

Também somos Terra

Coordenadas de acção para uma ecologia integral

Tema 1 – Ecologia integral: ambiental, económica e social (clima)

1. Uma das ideias-chave da *Laudato si'* é que devemos assumir, como pessoas e comunidades, crentes e não-crentes, a responsabilidade por uma **ecologia integral**. Esta contempla não só a boa relação dos humanos com o ambiente físico, mas também a relação das sociedades e o seu modo de funcionamento com o meio ambiente em que se desenvolvem. Não devemos, pois, desligar o que se passa no ambiente físico da relação com a economia e a sociedade. **Tudo está interligado.**

Sobre este tema é particularmente relevante a leitura de todo o capítulo IV da *LS* (137-162), intitulado “Uma ecologia integral” e do qual assinalamos as duas passagens seguintes.

A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isto exige sentar-se a pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado. (LS 138)

[...]

Dada a amplitude das mudanças, já não é possível encontrar uma resposta específica e independente para cada parte do problema. É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental. (LS 139)

[...]

Sugerimos que, pessoalmente ou, melhor ainda, em grupo, se faça uma listagem das ideias-chave expressas neste capítulo IV da *Laudato si'* acerca do conceito de ecologia integral e se reflecta sobre a sua implicação para uma abordagem correcta da crise ecológica.

2. Num segundo momento, propomos que, concretizando o conceito de ecologia integral, nos debrucemos, em particular, sobre um dos grandes desafios com que a Humanidade está confrontada – **as alterações climáticas, as suas causas e consequências.**

Os cientistas alertam para a necessidade de introduzirmos com urgência mudanças drásticas nos nossos comportamentos individuais e estilos de vida, mas também na economia, na organização das sociedades, na cultura e na política, com vista a salvar a vida no planeta que habitamos. Não podemos esquecer os impactos das alterações climáticas no agravamento da pobreza no nosso País e no mundo, assim como as consequências para a biodiversidade, a produção agrícola, etc.

A este propósito, o papa Francisco lembra:

O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos. A nível global, é um sistema complexo, que tem a ver com muitas condições essenciais para a vida

humana. [...] A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam. (LS 23)

As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo actualmente um dos principais desafios para a humanidade. Provavelmente os impactos mais sérios recairão, nas próximas décadas, sobre os países em vias de desenvolvimento (LS 25)

Infelizmente, verifica-se uma indiferença geral perante estas tragédias, que estão acontecendo agora mesmo em diferentes partes do mundo. A falta de reacções diante destes dramas dos nossos irmãos e irmãs é um sinal da perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes, sobre o qual se funda toda a sociedade civil.

Assumir a nossa responsabilidade pela ecologia integral implica que conheçamos e demos a devida atenção às ameaças de alteração climática que pesam sobre o futuro do Planeta e da Humanidade que o habita, nos debruçemos sobre as suas causas e procuremos soluções para prevenir as consequências gravosas que podemos antecipar e evitar, sem nunca esquecer a situação dos mais pobres.

Deixamos algumas perguntas para ajudar a reflectir sobre esta questão:

- a) Consideramo-nos suficientemente informados acerca da gravidade da situação? Que fazer para melhorar a nossa informação pessoal e das nossas comunidades?
- b) Os políticos revelam sensibilidade bastante a este problema?
- c) E outros actores sociais: sindicatos? Empresários? Organizações da sociedade civil?
- d) Que fazer para melhorar o grau de conscientização dos decisores no que respeita às alterações climáticas na perspectiva da preparação do futuro?
- e) Que mudanças introduzir no nosso estilo de vida no que se refere aos seguintes aspectos, entre outros:
 - Alimentação (tipo de alimentos, preferência por produtos locais, desperdício alimentar...)
 - Transportes (públicos/privados, mobilidade partilhada...)
 - Habitação (iluminação, aquecimento, electrodomésticos...)
 - Vestuário
 - Práticas de reutilização e de reciclagem
- f) Que mudanças promover nos meios que frequentamos (empresa, administração pública, escola, paróquia, comunidade religiosa...): mais informação/conscientização? Mais debate? Como passar das ideias às boas práticas, amigas do ambiente?

3. Sugestões de boas práticas para passar à acção

- Criar na comunidade um grupo responsável por boas práticas de ecologia integral na comunidade.

- Promover acções concretas (campanhas) para reduzir o consumo energético nos locais que habitamos (iluminação, aquecimento, consumo de água, consumo de papel, reutilização e reciclagem).
- Incentivar o uso de transportes públicos e da mobilidade partilhada.
- Redução/eliminação de consumo de embalagens de plástico e outros produtos poluentes.
- Organizar eventos que permitam aos cidadãos falar da ecologia integral e sensibilizar para a relevância deste objectivo no domínio das políticas públicas, incluindo a economia, a sociedade, a comunicação social e a cultura.